



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARYSSA CRISTINA CAVALCANTE DAS NEVES

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: uma análise sobre o trabalho de docentes
dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de João Pessoa**

João Pessoa
2022

LARYSSA CRISTINA CAVALCANTE DAS NEVES

EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: uma análise sobre o trabalho de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de João Pessoa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

João Pessoa
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N518e Neves, Laryssa Cristina Cavalcante das.

Educação e pandemia da Covid-19: uma análise sobre o trabalho de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de João Pessoa / Laryssa Cristina Cavalcante Das Neves. - João Pessoa, 2022.

45f.

Orientação: Isolda Ayres Viana Ramos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pandemia - Covid-19. 2. Ensino remoto. 3. Ensino fundamental - anos iniciais. I. Ramos, Isolda Ayres Viana. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

LARYSSA CRISTINA CAVALCANTE DAS NEVES

EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: uma análise sobre o trabalho de docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de João Pessoa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – UFPB/CE/DME
Orientadora

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca – UFPB/CE/DHP
Examinador

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra- UFPB/CE/DHP
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico todo este trabalho a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Ao meu esposo e fiel companheiro Hugo Felipe, a minha família e amigos por me ajudarem a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a vida e proteção, por ser essencial em minha vida, que me conduziu nos momentos difíceis e me fortaleceu para chegar até aqui, por esta promessa cumprida.

Em especial a minha mãe, M^a Cristina, que me incentivou a não desistir dos meus objetivos e sempre foi meu espelho profissional, a pedagoga que me fez amar esta profissão.

Ao meu esposo, Hugo Felipe, por estar comigo há nove anos, por me apoiar antes e durante toda esta jornada, por me incentivar e me motivar a nunca desistir nos dias de adversidade.

Ao meu padrasto, o pai que Deus me deu, Edson, que foi e é um grande incentivador de meus caminhos acadêmicos.

A todos de minha família, em especial: minha avó Ceíça, minha irmã Letícia, minha prima/irmã Priscila, seus filhos Lara e Lucca, por serem meu alicerce e minha motivação diária.

Aos meus amigos(as) e companheiros(as) do trabalho que estiveram junto a mim e me ajudaram, mesmo que de maneira indireta.

Aos meus amigos que a universidade me deu, obrigada por cada ensinamento e pelo companheirismo, eles foram importantes para continuar.

Aos professores desta graduação em Pedagogia, que fazem parte da UFPB, que passaram ao longo desses anos da graduação por cada ensinamento, pelo empenho e incentivo dado aos alunos, sempre nos mostrando que somos capazes.

A minha orientadora, a Prof.^a Isolda Ayres Viana Ramos, uma pessoa iluminada e encantadora pela sua competência. Sem ela seria impossível alcançar esta minha graduação, agradeço a orientação durante todo o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, sempre a postos para me direcionar.

Aos professores que me ajudaram na construção desta pesquisa respondendo ao questionário, meu muito obrigada!

A todos que direta ou indiretamente fazem parte deste trabalho.

Que Deus vos abençoe e recompense!

“Esta é minha ordem: Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem desanime, pois o SENHOR, seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Josué 1:9

RESUMO

Aproveitando o contexto pandêmico dos anos 2019, 2020 e 2021 derivado do coronavírus que tornou todo o cotidiano diferente e trouxe ao trabalho docente uma nova realidade educacional, este trabalho tem por objetivo analisar as ações de professores¹ de uma escola municipal de João Pessoa, no Estado da Paraíba, durante as aulas na modalidade remota emergencial no ano de 2020, buscando compreender o contexto pandêmico na sociedade e sua chegada nas escolas, identificar quais mudanças ocorreram com o impacto da pandemia no âmbito educacional, destacar as dificuldades dos docentes perante as ministrações das aulas remotas emergenciais, relatar aprendizagens adquiridas pelos professores durante as aulas remotas emergenciais, discutir sobre as condições de acompanhamento da aprendizagem dos alunos através das aulas remotas e mapear o nível de satisfação dos docentes com relação ao ensino remoto. Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e digital, tendo como base teórica Saviani e Galvão (2021), Brito *et al.* (2020), Bueno (2021), entre outros autores, além da legislação vigente, relatórios, artigos científicos e notícias divulgadas por órgãos públicos, e também teve uma base qualitativa, com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O recolhimento dos dados foi feito através da plataforma Google Forms², com perguntas envolvendo as dificuldades encontradas pelos docentes ao ministrar as aulas na modalidade remota emergencial, os impactos mais explícitos, a utilização das tecnologias, quais plataformas e/ou aplicativos os professores usaram e se as plataformas e/ou os aplicativos funcionaram de maneira satisfatória no ponto de vista do professor. A partir deste estudo, foi possível comprovar que os professores passaram por inúmeras adversidades, tendo que modificar suas ações e planejamentos pedagógicos. As avaliações não puderam ser do mesmo formato que as aulas presenciais e a interação com os alunos existiu através de uma tela ou de um papel. As dificuldades foram assustadoras, tendo em vista que a tecnologia era o maior obstáculo. Contudo, os aprendizados foram essenciais para que a jornada fizesse sentido e auxiliasse os professores em uma nova conduta educacional. Nessa perspectiva, ficou comprovado a importância de estar em constante evolução profissional, dado que se fez necessário estar familiarizado com as tecnologias e os professores não possuíam tais competências. É urgente uma formação continuada atualizada e o apoio dos governantes.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

¹ Termo usado por aqueles que ensinam.

² Aplicativo fornecido pelo Google. Nele, o usuário pode criar formulários para pesquisa e/ou registros.

ABSTRACT

Taking advantage of the pandemic context of the years 2019, 2020 and 2021 derived from the coronavirus that made everyday life different and brought a new educational reality to teaching work, The objective of this work is to analyze the actions of teachers³ at a municipal school in João Pessoa, in the State of Paraíba, during classes in remote emergency mode in the year 2020, seeking to understand the pandemic context in society and its arrival in schools, identify what changes occurred with the impact of the pandemic in the educational field, detach the difficulties of teachers in the face of emergency remote classes, report learning acquired by teachers during emergency remote classes, discuss the conditions for monitoring student learning through remote classes and map the level of satisfaction of the teachers in relation to remote teaching. In this work, a bibliographical and digital research was carried out based on theory Saviani and Galvão (2021), Brito, *et al.* (2020), Bueno (2021), among other authors, also had a qualitative basis, with teachers from the Early Years of Elementary School. Data collection was done through the Google Forms⁴ platform, with questions involving the difficulties encountered by teachers when teaching classes in the emergency remote modality, the most explicit impacts, the use of technologies, which platforms and/or applications the teachers and if the platforms and/or applications worked satisfactorily from the teacher's point of view. From this study, it was possible to prove that the teachers went through numerous adversities, modifying their actions and pedagogical plans. Evaluations could not be in the same format as face-to-face classes and the interaction with the students existed through a screen or a piece of paper. The difficulties were scared, given that technology was the biggest obstacle. However, learning was essential for the journey to make sense and help teachers in a new educational conduct. In this perspective, the importance of being in constant professional evolution was proven, given that, it was necessary to be familiar with the technologies and the teachers did not have such skills. Up-to-date continuing education is urgently needed and the support of governments.

Keywords: pandemic; remote teaching; teachers; Early Years of Elementary School.

³ Term used for those who teach.

⁴ Application provided by Google for free. In it, the user can create forms for searches and/or records.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características Gerais.....	25
Quadro 2 - Existiu alguma interação entre o professor e a família desses alunos? (Se sim, como? Se não, por que?	28
Quadro 3 - Essas plataformas e/ou aplicativos funcionaram bem, foram satisfatórios no seu ponto de vista?	29
Quadro 4 – Foi possível executar atividades síncronas (on-line) com todas as turmas? (Sim ou não e por quê?)	30
Quadro 5 – Quais atividades assíncronas (sem ser on-line) você desenvolveu?	31
Quadro 6 – Como foi feita a avaliação em aula remota?	32
Quadro 7 – Como foi feita a avaliação em relação aos alunos que não tinham acesso as aulas assíncronas (off-line)?	33
Quadro 8 – Você teria feito suas avaliações de outra maneira? Como e por quê?	33
Quadro 9 – Quais dificuldades encontradas para a aplicação de suas aulas remotas?	35
Quadro 10 – Como fez para solucioná-las?	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação das professoras.....	26
Gráfico 2 - Anos de docência.....	26
Gráfico 3 - Plataformas e/ou aplicativos usados.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	14
2.1UM RESUMO DA TRAJETÓRIA DA COVID-19 NO BRASIL	14
2.2 UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA TRAJETÓRIA	17
2.2.1 Os Impactos da Covid-19 no Cenário Educacional.....	19
3 METODOLOGIA	24
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 TEMPO DE FORMAÇÃO E ANOS EM DOCÊNCIA	27
4.2 A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E A FAMÍLIA.....	28
4.3 DAS ATIVIDADES REALIZADAS ÀS FERRAMENTAS USADAS.....	29
4.4 A AVALIAÇÃO EM TEMPOS REMOTOS	32
4.5 AS DIFICULDADES DOS DOCENTES NO CONTEXTO REMOTO	35
4.6 AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	45

1 INTRODUÇÃO

Desde que a sociedade se entende como um grupo social, esta vive a inquietude da descoberta. Viver em constante evolução não é fácil, uma vez que parar para um descanso não faz parte dos seus planos. Movida pela força do trabalho, parar não é uma opção haja vista que se está falando de uma sociedade de caráter capitalista, que tem por lema a frase de Benjamin Franklin (1748) “tempo é dinheiro”, o qual se faz jus e direciona a vida de todos.

Sabendo que a sociedade do século XXI é rodeada da movimentação trabalhista e da tecnologia, especialistas em todo o mundo começam a alertar sobre inúmeras doenças que estão assolando a sociedade que vive em constante agitação. Isto é importante ressaltar, pois é neste cenário já caótico que emerge uma epidemia que evolui para uma pandemia e assim todo o cotidiano é impactado. As famílias se afastam, milhares de pessoas morreram em todo o mundo, o comércio é obrigado a parar, a sociedade que nunca dorme recebe um chamado da natureza que a faz repensar em toda a sua existência.

Por meados de março 2020, a sociedade se isola socialmente por recomendações governamentais, pensava-se que seria algo rápido e passageiro, só duraria alguns dias no máximo umas semanas, entretanto a pandemia se instalou e a vida parou, “[...] a terra parou [...] no dia em que todas as pessoas do planeta inteiro resolveram que ninguém ia sair de casa, como se fosse combinado em todo planeta, naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém.” (SEIXAS, RAUL, 1977). Esse dia se transformou em meses e tudo à volta de todos, já não era mais igual.

Os hospitais ficaram lotados, os estabelecimentos funcionando apenas o essencial, as escolas fecharam suas portas. E, então, a sociedade começa a questionar sobre o que seria da educação com essa interrupção das aulas presenciais, para que houvesse diminuição no contágio. O governo brasileiro começou a montar estratégias para conter a pandemia, no que tange à educação, e o que pode suprir a falta das aulas presenciais foram as aulas remotas emergenciais que chegaram na vida de todos, no ano de 2020. Escolas públicas e privadas, creches, universidades, todas as instituições de ensino se encontraram em um só caminho: o da novidade.

O ensino remoto emergencial veio e ficou, um modelo de ensino que fez muitos docentes se sentirem impotentes diante da situação a ser enfrentada e alunos desistirem do ano letivo, a tecnologia que tanto auxilia as pessoas, agora seria uma aliada como ferramenta de trabalho e de aprendizado, embora se saiba que o contexto socioeconômico brasileiro não corrobora para

um bom ensino e aprendizado de maneira on-line, contudo é desse cenário que esta pesquisa busca explicar.

Partindo disso, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as ações de professores de uma escola municipal de João Pessoa-PB durante as aulas em modalidade remota emergencial no ano de 2020, buscando compreender, de algum modo, o contexto pandêmico na sociedade e sua chegada nas escolas.

Como objetivos específicos, foram determinados: identificar quais mudanças ocorreram com o impacto da pandemia no âmbito educacional; destacar dificuldades dos docentes perante as ministrações das aulas remotas emergenciais; relatar aprendizagens adquiridas pelos docentes durante as aulas remotas emergenciais; discutir sobre as condições de acompanhamento da aprendizagem dos alunos através das aulas remotas; e mapear o nível de satisfação dos docentes com relação ao ensino remoto.

O interesse em pesquisar esta temática e construir este trabalho, surgiu como curiosidade em relação aos dias vividos no ano de 2020, sabendo que o vírus SARS-COV-2, que originou a Covid-19, interrompeu diversas atividades em todo o mundo e paralisou a vida de muitos, por isso, foi levantado um questionamento interior em relação à educação e a postura dos docentes diante de um caos mundial, e por saber que muitos docentes não eram familiarizados com as tecnologias que foram necessárias para ministração das aulas nesse período, gerando assim, muitas dificuldades no meio escolar.

Como pedagoga em status de formação e já estando inserida no meio escolar por muito tempo através de estágios na área da Educação Infantil, e por lecionar na sala de 1º ano do Ensino Fundamental, foi presenciado de perto algumas ações docentes em sala de aula antes dessa pandemia e por ter oportunidade de ouvir relatos do impacto causado pela pandemia nas salas de aula. Sendo assim, pesquisar este tema se fez extremamente relevante para a sociedade de modo geral, por estar no ápice de seu debate em todo contexto social possível. Fazer uma ponte entre o cotidiano atual e os debates acadêmicos (sociedade-universidade) se torna muito importante, para que muitos possam atuar de modo eficaz ajudando seu aluno, que se encontrou inserido nesse caos global junto a escola, a superar a desmotivação causada pelas adversidades.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a pandemia da covid-19 e a educação brasileira; um resumo da trajetória da covid-19 no Brasil; uma reflexão sobre a educação e sua trajetória; os impactos da covid-19 no cenário educacional; e a metodologia desenvolvida. Posteriormente traz os resultados e análise dos dados, seguidos das considerações finais.

2 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Para iniciar o corpo teórico do presente trabalho, faz-se necessário uma reflexão sobre as desigualdades existentes no contexto educacional em todos os tempos, desde que a escola abriu suas portas para todos, tornando a educação básica obrigatória e gratuita a partir dos 4 anos de idade. Pensar sobre o momento vivenciado pelo isolamento social durante 2 anos e as suas consequências em todas as áreas da vida, requer prontidão nas ações cotidianas atuais, pois o que restou desse período só poderá ser dimensionado a longo prazo. Crianças, adolescentes, jovens e adultos de baixa renda sofreram um maior impacto, por falta de acesso a ferramentas apropriadas para uma educação não presencial, deixando uma lacuna na aprendizagem que dificilmente será preenchida.

Como primeiro tópico teórico, será abordada a trajetória da Covid-19 no Brasil, percorrendo a respeito da doença SARS-COV-2 da família do coronavírus que de maneira abrupta modificou a sociedade em todos os cenários possíveis.

2.1 UM RESUMO DA TRAJETÓRIA DA COVID-19 NO BRASIL

Diante de uma nova cepa de coronavírus que causa pneumonia identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na província de Hubei-China, os médicos da China iniciaram uma pesquisa para conseguir identificar a origem dessa nova doença. Apenas no mês de janeiro de 2020 conseguiram reconhecer que se tratava de um coronavírus ainda não detectado em humanos, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Desde então, os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático, havendo relatados na Tailândia, Japão e Coreia do Sul nos dias 13, 15 e 20 de janeiro, respectivamente. Em seguida, o vírus foi importado para outros países e continentes. No dia 23 de janeiro, os primeiros casos da doença nos Estados Unidos da América (EUA) foram registrados. (BRITO, *et al*, 2020, p. 55)

O cenário estava posto: uma doença com um quadro clínico que apresentou variações de pessoa para pessoa, dificultando ainda mais o trabalho daqueles que estavam na linha de frente (médicos, enfermeiros e todas as outras áreas da saúde). Por consequência, a contaminação na passagem do ano de 2019 para 2020 fez com que os casos fossem aumentando

causando óbitos em massa por todo o mundo originando um estado de emergência na saúde pública mundial.

A pandemia se alastrou e os governos de todos os países se envolveram juntamente com todos os órgãos internacionais competentes com um único objetivo: minimizar os impactos da pandemia.

Esta cepa, que deu origem à pandemia no ano de 2019 para 2020, não é o primeiro a ser identificado pelos cientistas, foi “[...] inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002[...]” (BRITO, *et al.*, 2020, p. 55), nessa época causou-se uma epidemia que, segundo o dicionário do *Google*, quer dizer: “doença de caráter transitório, que ataca simultaneamente grande número de indivíduos em uma determinada localidade”.

Já esse novo vírus, Covid-19, segundo a OPAS (2020), “em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2”. Essa doença impactou as vidas de todos os indivíduos, fechando comércios, igrejas, empresas, e uma das primeiras instituições a serem afetadas foram as escolas, atingindo milhares de estudantes em todo o mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) “A crise de saúde causada pela Covid-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo”.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2020:

A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. (CNE/CP, 2020, p. 1).

Com isto, a Covid-19 quando chega ao Brasil faz entrar todos em estado de alerta e os estabelecimentos fecham suas portas às pressas para não propagar ainda mais o vírus. É dado início a uma nova rotina na vida de todos seguindo, a partir de então, a adoção do isolamento social como recurso para diminuir o contágio entre os brasileiros, o uso de máscaras para quem fosse sair às ruas e o uso do álcool em gel.

No território brasileiro, o vírus se alastrou de vez parando tudo e todos, em meados de março do ano de 2020. Hospitais congestionados, pessoas perdendo seus empregos e entes queridos. Como primeiras medidas, o Ministério da Saúde através da Portaria nº 188 de 3 de fevereiro de 2020, publicada no dia seguinte, declara “emergência em Saúde Pública de

Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19).” (CNE/CP, 2020, p.1).

O vírus foi avançando e medidas de isolamento tiveram que ser tomadas tanto pelos estados como pelos municípios

a partir de 11 de março. O governo do Distrito Federal foi o primeiro a fechar escolas e no Rio de Janeiro, o então governador Wilson Witzel decretou isolamento e quarentena voluntária (Governo..., 2020). Em meio à já detectada transmissão comunitária (Brasil, 2020b) do novo coronavírus, o governador de São Paulo, João Doria, determinou medidas restritivas por 15 dias, seguido de pelo menos outros 24 estados brasileiros. Capitais como Manaus entraram em colapso: em abril, uma das imagens mais chocantes foi a abertura de covas em massa devido à alta mortalidade por Covid-19 na cidade. (BUENO *et al.*, 2021).

O caos estava instaurado e os hospitais já não davam conta. Os dados divulgados, segundo Bueno *et al* (2021), revelavam que em agosto de 2020 a marca de mortos pela Covid-19 no Brasil atingiu 100 mil pessoas. Com os números em um crescente, hospitais de campanhas foram erguidos, os hospitais feitos nos estádios de futebol ficaram marcados e repercutiram bastante.

O mundo buscava uma alternativa para conter a doença, sendo assim vacinas começaram a ser feitas. De acordo com Bueno *et al* (2021) o Ministério da Saúde anunciou um acordo com as empresas farmacêuticas AstraZeneca e Pfizer em 27 de junho de 2020 para dar início a compra de lotes e tecnologia, tudo em conjunto com a universidade de Oxford.

De acordo com a Fiocruz (2022), a primeira vacina aplicada aqui no Brasil foi em uma profissional da área da saúde no dia 17 de janeiro de 2021. Já em outros países, segundo Bueno *et al* (2021) o início da vacinação no Reino Unido, Estados Unidos, Rússia e China foi nas primeiras semanas do mês de dezembro de 2020. Infelizmente muitos se foram sem a chance de se protegerem, entretanto com o avanço da vacinação foi possível debater a reabertura dos estabelecimentos.

Estes avanços na área da saúde permitiram que a sociedade retomasse suas vidas. Mudanças ocorreram, os estabelecimentos comerciais ficaram prejudicados financeiramente, uma vez que a pausa na economia ocorreu por um tempo significativo. As escolas retornaram às atividades de modo híbrido (uma parte online, outra presencial, com rodízios entre os alunos) ainda com receio de transmitir o vírus em larga escala e, com isto, a aprendizagem dos alunos ficou ainda mais precarizada. Apesar de já ter passado dois anos, a pandemia deixou um rastro com consequências que perduram até o momento.

O próximo tópico teórico traz consigo, primeiramente, a história da educação com enfoque no Brasil, através de um resumo da linha do tempo para a compreensão, de certo modo, de que é por meio da educação que acontecem os movimentos para mudanças significativas na sociedade e porque depara-se com algumas situações no dia a dia, chegando até o ano de 2020, no auge da pandemia causada pelo coronavírus, que trouxe para a área educacional ainda mais pautas para serem discutidas, através dos novos desafios e das dificuldades encontradas com os impactos causados. Sendo assim, busca-se o diálogo entre o passado mais distante e o passado que ainda se faz presente.

2.2 UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA TRAJETÓRIA

Pautando-se da realidade que a educação existe no meio da sociedade desde que o mundo é mundo, pode-se compreender que a educação é de suma importância para a sociedade, tendo em vista que é através dela que a sociedade se descobriu, e se descobre diariamente. Obtendo o entendimento de que cuidar daquilo que nos faz ser quem somos sempre foi pauta das grandes populações, de acordo com Gadotti (1999) *apud* Souza (2018) antes mesmo do pensamento pedagógico referente a educação vem a sua práxis, que vem para trazer funcionalidade e organização sistemática. Ou seja, a necessidade humana de aprender, faz com que a educação evolua e se aprimore ao passar dos anos.

Grandes acontecimentos históricos marcam a educação, uma delas é a Reforma Protestante de Martinho Lutero, a qual incentivava o ensino de meninos e meninas na mesma sala de aula. A Europa sempre esteve a um passo à frente nas reformulações educacionais se comparadas ao Brasil, entretanto pontuar a trajetória educacional no território brasileiro é de total relevância para este estudo, tendo em vista que para se compreender a educação atual precisa-se olhar um pouco o passado para melhorar o futuro.

A educação brasileira inicia sua trajetória com os jesuítas, conhecidos como os primeiros professores do Brasil, pois estes vieram junto com os primeiros portugueses para catequizar os povos aqui já instalados. Como pode-se perceber, a religião e a educação por muito tempo andaram em um caminho único. Neste período colonial, a educação já enfrentava inúmeros desafios para chegar à vida de todos aqueles que precisavam dela. A luta por legalizar uma educação que alcançasse a todos, e ainda fosse gratuita, durou muitos anos no Brasil colônia.

Após a Proclamação da República, com o Brasil independente, sabe-se que a educação passa a ter um destino profissionalizante para as pessoas com grande poder aquisitivo. Haja vista, os desafios da educação apenas mudaram conforme suas épocas, de acordo com Aranha (2006, p. 235) a reforma de 1834 fez com que houvesse a descentralização do ensino elementar, da formação dos professores e do ensino secundário. A exemplos dessas lutas tem-se o movimento da escola nova na década de 1930 que trouxe grandes contribuições.

Todavia, a luta por esta classe estava longe de acabar. Mesmo com avanços políticos e ações feitas pela sociedade, a educação sofreu para ser modificada e ampliada para toda a população brasileira que necessitasse, e se fez necessário documentos importantes que abrissem caminhos para essa ampliação.

Foi então que na construção da Constituição Federal atual veio a reafirmação do que alguns já lutavam, estava ali escrito, no maior documento nacional, em seu artigo de número 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]” (BRASIL, 1988, Art. 205), sendo assim a educação passa a ser para todos segundo a lei, com o objetivo de “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, Art. 205).

Para alicerçar a educação visando torná-la mais próxima da realidade brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, atualmente chamada de LDB apenas, substituiu a lei anterior de 1971, veio para reafirmar que a educação é um direito de todos e cabe à família, escola e sociedade assegurar esse direito.

A LDB tornou obrigatória e gratuita a Educação Básica, além de especificar quais etapas são contempladas: pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com o tempo, expandiu o ensino básico para nove anos e passou a determinar a matrícula de crianças a partir dos 4 anos. (SOARES; BERNARDO, 2016, s/p).

Desta maneira, tem-se os moldes da educação atual, com a proposta de alcançar a todos com uma educação obrigatória, gratuita e de qualidade, ofertando um ensino regular ou integral com protagonismo do aluno, para que estes se formem plenos cidadãos com suas habilidades, competências e potencialidades.

Com o vírus SARS-COV-2 por toda a parte, as portas fechadas, novas nuances na história educacional emergem diante de todos e, durante a pandemia, grandes impactos afligiram os docentes, os discentes e quem os direciona.

2.2.1 Os Impactos da Covid-19 no Cenário Educacional

No Brasil, a solução temporária que as secretarias estaduais e municipais decidiram no que diz respeito à educação em meio a este caos que só crescia em todo país e no mundo, foi antecipar o recesso escolar que ocorreria no meio do ano letivo, para assim, poderem pensar em uma solução mais sólida, esperando a ação do Governo Federal.

Enquanto as autoridades demoraram para tomar uma atitude concreta, estudos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) afirmam que “a crise de saúde causada pela COVID-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo”. A ação de fechar as escolas e mandar os alunos para casa em tempo indeterminado, causou uma avalanche de problemas ainda não calculados para a educação, um novo recomeço estava por vir, mas mal sabia-se o que, de fato, iria acontecer com as salas de aula de todo mundo.

Foi então que o Governo Federal do Brasil, por meio do documento do Parecer CNE/CP nº 5/2020, explica que a Portaria nº 343 do Ministério da Educação auxiliou a nortear as escolas nos primórdios da pandemia afirmando que,

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020. (CNE/CP, 2020, p. 1).

A instituição escolar de portas fechadas, ficou sem caminhos para seguir, não ofertando aulas, os professores parados, os alunos sem expectativas de retorno escolar e a população assustada com o que seria da educação daqui para frente.

Posteriormente, em 1º de abril de 2020, foi editado a Medida Provisória nº 934, que norteou a educação básica e o ensino superior no que tange ao estabelecimento de “[...] normas excepcionais para o ano letivo [...]” (BRASIL, 2020) sendo seguido o caminho do ensino remoto emergencial, baseando-se no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/96 em seu parágrafo 4, Art. 32 “o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem em situações emergenciais.” (BRASIL, 1996).

Entretanto, vale salientar que o ensino a distância e o ensino remoto são caminhos educacionais distintos, uma vez que o primeiro, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) é:

É a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (BRASIL, 1997).

Deste modo, o ensino remoto não pode ser confundido com o ensino a distância, pois ele foi efetivado em um momento de emergência, ou seja, é uma medida passageira, enquanto que o ensino na modalidade apregoada pela Educação a Distância (EAD), dispõe de uma estratégia para ser um ensino de modo on-line, já imposto pela legislação e diretrizes educacionais. Enquanto que o ensino remoto veio “para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc.” (SAVIANI e GALVÃO, 2021) e que não houve qualquer formação prévia dos professores para atuarem nessa modalidade de ensino. O ensino remoto emergencial se configura como uma medida adotada de extrema importância para esta nova realidade para que, de alguma forma, a oferta do ensino escolar não seja interrompida totalmente, vindo com o objetivo de dar suporte à escola que necessitou ofertar um ensino diferente impossibilitada de dar suas aulas de modo presencial e para que elas não fossem interrompidas por muito tempo.

Os docentes não sabiam como executar as aulas remotas e nem operacionalizar as plataformas utilizadas, podendo ser citado, como exemplo, a plataforma *Meet* e a dificuldade de os docentes apresentarem slides com os conteúdos ou até mesmo estimular os alunos a ligarem suas câmeras. Indo mais a fundo nessas dificuldades, o Gestrado (2020), aponta que:

A experiência desses profissionais com a realização de aulas remotas aumenta com o avanço das etapas da Educação Básica. Porém, o nível de dificuldade para lidar com tecnologias digitais é semelhante entre as etapas. Somente 28,9% dos respondentes afirmam possuir facilidade para o seu uso. (GESTRADO, 2020, p. 9).

Esta nova modalidade de ensino atingiu de modo negativo, principalmente os alunos das regiões norte e nordeste, segundo Saviani (2021), pois estas regiões são marcadas historicamente pela falta de recursos educacionais, pelo abandono das autoridades governamentais e isto foi evidenciado quando ocorreu o ensino remoto, uma vez que

[...] para colocar em prática o ‘ensino’ remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais. (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 38).

Para além dessas dificuldades, a falta de recursos financeiros para obter um bom equipamento, também surgiu como uma das grandes dificuldades e desafios nas famílias brasileiras, possuindo algumas pessoas que precisaram e precisam compartilhar notebook ou smartphone com outro membro da casa. Arruda e Nascimento (2021), afirmam complementando que,

De um lado, o aluno e a família diante de suas (im)possibilidades em relação ao acesso aos recursos tecnológicos, conexão à internet e à mediação familiar para os estudos. De outro, professores diante de um novo formato de ensino cuja prática não lhes era comum e que exige, além dos recursos tecnológicos e de organização de espaço e tempo, habilidades com o manuseio dos aparelhos, aplicativos e plataformas de gravação, edição e envio de conteúdo. (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021, p. 38).

Ainda salientando as condições de precariedade financeira que a população brasileira vive e que ficou ainda mais patente nesta situação de pandemia, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) em cartilha produzida após análise da situação de excepcionalidade causada pela pandemia, onde diz que,

Tudo isso é extremamente importante em uma realidade em que há mais de 4,5 milhões de brasileiros sem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios da área rural não possuem acesso à internet. Em uma realidade em que 38% das casas não possuem acesso à internet e 58% não têm computador (ANDES-SN, 2020, p. 14, *apud* SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 38).

Sabe-se que a educação básica atende a um público com uma faixa etária diversa e poder aquisitivo diferente, todavia esses sujeitos vêm de uma geração conectada as tecnologias atuais, mas Alves (2020) *apud* Porcino (2021), discorre que a educação básica vai atender estes sujeitos que aparecem em níveis variados de desenvolvimentos e que, por mais que acessem as tecnologias digitais de maneira precoce, as utilizam para diversão e não para atividades de educação formal.

Arelado a isto, vem a necessidade de socializar, uma das áreas humanas mais atingidas pelo isolamento social. Crianças e adolescentes são acostumados à socialização nas escolas, e a interação presencial interfere diretamente na construção de conhecimento desses alunos, sejam eles crianças ou adolescentes, por isso o impacto negativo das aulas remotas

emergenciais foi em um nível elevado, principalmente para alunos da rede pública de ensino, que, em sua maioria, carecem de equipamentos tecnológicos para dar continuidade aos estudos na modalidade remota. Sabe-se que ainda são milhões de brasileiros sem ao menos uma internet banda larga.

Relacionado a isso, Colemax (2020), citado por Santos (2020), afirma que:

[...] 20% dos domicílios brasileiros – o equivalente a 17 milhões de unidades residenciais – não estão conectados à internet, o que impossibilita o acesso de alunos ao material de ensino a distância disponibilizado em seus portais por muitas escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio. [...] Mais de 40% das residências não possuem computador e, entre os que possuem, poucos possuem softwares atualizados e capacidade de armazenamento. E são de uso comum de 3 ou mais pessoas (COLEMAX, 2020, p. 16, *apud* SANTOS *et al.*, 2020, p. 1636).

Esse cenário é exacerbadamente explícito em todo ano de 2020, uma vez que, diversos problemas educacionais e sociais interferem no aprendizado e acompanhamento do aluno e em um bom planejamento de aulas para os docentes. Em outras palavras, a pandemia do novo coronavírus Covid-19 abalou as estruturas de toda educação mundial que sofreu para se reestruturar devido ao grande colapso nos hospitais e instabilidades emocionais. No território brasileiro, as ações foram acontecendo de maneira lenta e isto afetou o aprendizado de muitos estudantes. Do lado profissional, docentes se depararam com inúmeras dificuldades diante todas as incertezas do ano de 2020.

Pode-se salientar, que o ambiente virtual dispõe de várias ferramentas tecnológicas que não são elaboradas exclusivamente para a educação. Algumas das plataformas utilizadas são *Google Meet*, *Zoom*, *Hangouts*, *Google Classroom*, sendo possível o compartilhamento de conteúdo por meio de grupos no *WhatsApp*. “É possível observar, dessa forma, que o ensino remoto comporta uma extensa variedade de ferramentas”. (RONDINI, PEDRO, DUARTE 2020).

No entanto, trazendo o foco um pouco mais para perto, a realidade pandêmica educacional da capital da Paraíba, João Pessoa, que transmite algumas reflexões. De acordo com o site da Prefeitura (2020), a cidade destacou-se nas medidas adotadas para a aplicação das aulas durante o auge da pandemia e isolamento social, segundo uma pesquisa realizada pelo jornal Folha de São Paulo. João Pessoa “também aparece entre as 16 cidades que adotaram múltiplas ferramentas para ensino e atividades”. (JOÃO PESSOA-PB, 2020)

Uma das medidas implementadas na rede municipal de ensino pelo governo pessoense, foi:

A plataforma adotada pelo município é a Conexão EscoLar. Por meio de um endereço eletrônico os alunos têm acesso a atividades e vídeos pedagógicos de forma online. Trata-se de um sistema de ensino próprio, regulamentado pelo Conselho Municipal de Educação de João Pessoa. (JOÃO PESSOA-PB, 2020).

Além desta plataforma de ensino própria, a Prefeitura também utilizou de ferramentas, escuta solidária, aulas na tv, *chatclass* as quais serão explicadas a seguir.

A Secretária de Educação e Cultura (SEDEC) explica que usou de várias estratégias para não perder a conexão com os estudantes. Para que isso fosse possível, os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano recebiam “semanalmente, via *WhatsApp*, atividades construídas com sugestões de professores e vídeos ou áudios explicativos.” (JOÃO PESSOA-PB, 2020).

A escuta solidária criada no início do isolamento social pela prefeitura pessoense, seria basicamente “uma central telefônica grátis com psicólogos/as escolares de segunda a sexta-feira, para auxiliar nesse momento de mudança nas rotinas e trabalhar seus medos, ansiedade e inseguranças.” (JOÃO PESSOA-PB, 2020). Já as aulas na tv, foi “uma parceria entre Prefeitura Municipal de João Pessoa e TV Câmara os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental passaram a assistir a duas aulas por dia, de segunda a sexta-feira, através de videoaulas transmitidas pela TV Câmara”. (JOÃO PESSOA-PB, 2020). E, por fim, as *chatclass* partiu de “uma parceria com a startup de educação e tecnologia *ChatClass* – Assistência Artificial de Inglês, em prol de um ensino de Língua Inglesa de qualidade, à distância, via *WhatsApp*.” (JOÃO PESSOA-PB, 2020). Este serviço foi ofertado para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Estas ações foram essenciais para manter a motivação dos alunos e que eles concluíssem o ano letivo. Já para os professores, a coleta de dados da pesquisa falará mais a respeito.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa objetivou analisar as ações de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública municipal pessoense, durante as aulas remotas emergenciais na pandemia da Covid-19 especificando o ano de 2020 e abrangendo apenas uma escola da rede municipal, localizada no bairro Jardim Veneza, buscando compreender o contexto pandêmico na sociedade e sua chegada na escola, notadamente no que diz respeito às dificuldades encontradas pelos docentes ao ministrar as aulas na modalidade remota emergencial, os impactos mais explícitos, como utilizou as tecnologias, e se sabia utilizá-las.

A pesquisa baseou-se em duas metodologias: a bibliográfica e a qualitativa.

Seguindo os caminhos da pesquisa bibliográfica (e digital, também), foram consultadas diversas obras, artigos e publicações referentes ao assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada sendo ela em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita etc. Ela pode ser considerada como primeiro passo de toda a pesquisa e sua finalidade é fazer com que o pesquisador tenha contato com o material que foi escrito, auxiliando na análise dos dados e informações coletadas diante das pesquisas realizadas.

Já a pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” ou seja, parte de uma técnica de averiguação que evidencia o caráter subjetivo do indivíduo pesquisado, ressaltando suas experiências individuais e suas singularidades.

Por estas razões, foi escolhido o questionário como coletor de dados, visando um maior conforto para aqueles que respondem, facilitando a participação, buscando alcançar o número maior de informações possíveis, podendo caracterizá-los sem expô-los, dando a este trabalho flexibilidade com um caráter exploratório de visão focada em compreender o cenário pandêmico na educação através das leituras de textos e do questionário aplicado.

O questionário foi aplicado via plataforma *Google Forms* e, de forma presencial, foi feito o convite aos docentes. Os docentes escolhidos para realização da pesquisa, estão situados em uma escola municipal de João Pessoa, no bairro Jardim Veneza.

Foi especificado que se tratava de uma pesquisa não obrigatória, de participação livre, foram recolhidas 5 respostas de professores de anos escolares diferentes. A pesquisa foi realizada no mês de outubro até o dia três (03) do mês de novembro.

Pesquisar quais dificuldades alguns docentes da educação pública encontraram neste período de 2020 - levando em consideração que foi o primeiro momento de mudança - sendo o mais marcante para todos, ajudará a compreender o poder de mudança que tem o docente e a educação perante um contexto totalmente inesperado, trazendo grandes lições reflexivas.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Como mencionado anteriormente, a pesquisa se deu por meio da plataforma *Google Forms* de maneira não obrigatória e foram recolhidas 5 respostas de professores, sendo três (3) do 1º ano, uma (1) do 4º ano e uma (1) do 5º ano, sendo todos os participantes do sexo feminino. Esse dado remete ao fato de que a educação formal passou a incluir a mulher na força de trabalho, quando o magistério passou a ser uma necessidade para a sociedade e ser uma profissão que permitia que ela desempenhasse seus afazeres domésticos e suas atividades profissionais. No questionário, inicialmente foi perguntado o nome, a escola em que trabalha, a idade e sugerido que dessem um nome fictício para serem usados neste material, preservando o anonimato dos participantes. Ao todo, destinada ao material em si, foram formuladas vinte e uma (21) perguntas (entre perguntas pessoais até as profissionais e vivências em sala de aula).

Para iniciar a análise, apresenta-se o Quadro 1, com as características das professoras, relacionadas a: sua idade, formação, quantidade de alunos e a turma em que ensinou no ano de 2020.

Quadro 1- Características Gerais

PROFESSORAS	IDADE	FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE ALUNOS	TURMA
CAROL	32	Pedagogia e Pós-graduação	30	1º
NIKI	32	Pedagogia e Pós-graduação	35	1º
MARIA	34	Pedagogia e Pós-graduação	25	1º
JUSSARA	40	Pedagogia e Pós-graduação	27	4º
ANA	45	Pedagogia e Pós-graduação	38	5º

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O quadro apresenta que as professoras possuem uma formação adequada para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atendendo ao que diz a LDB, na sua nova redação do Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”. (BRASIL, 2017)

Percebe-se que a quantidade de alunos é alta, de 25 até 35 alunos no 1º ano, o que torna o trabalho docente por demais exaustivo, uma vez que é nessa fase que se inicia a construção

do conhecimento que exige um acompanhamento individual. Pensando-se no cenário em caráter presencial, esse número já faz os professores terem dificuldades em ministrar suas aulas, entretanto agora, em um cenário remoto, como elas se comportaram diante dessa situação, será discutido mais à frente.

Esses dados podem ajudar no decorrer da análise. Sabe-se que o docente se manter atualizado na área da educação é de suma importância, tendo em vista que é uma profissão volátil e conectada diretamente com a sociedade.

As professoras Carol, Niki e Maria, lecionaram no primeiro 1º ano do Ensino Fundamental, a professora Jussara lecionou no quarto 4º ano e a professora Ana lecionou no 5º ano.

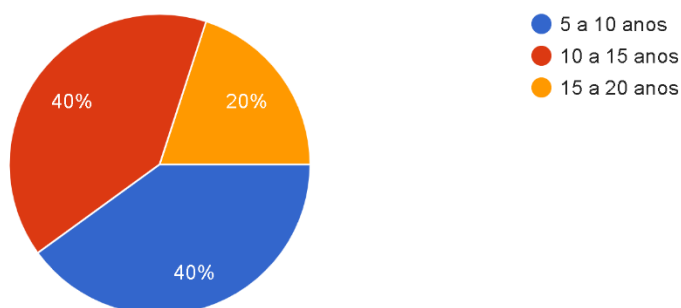
4.1 TEMPO DE FORMAÇÃO E ANOS EM DOCÊNCIA

A formação de um docente diz muito sobre sua conduta em sala de aula, uma vez que “O processo de formação do professor se constrói a partir de um trabalho crítico- reflexivo, através do diálogo [...]” (OLIVEIRA, 2020 p. 18), sendo assim este profissional terá uma base sólida para ser o mediador da aprendizagem que acontecerá no ambiente escolar se seguir esses preceitos.

No que se refere tempo de formação apresentado nas respostas das professoras, no Gráfico 1 abaixo, pode-se perceber que o tempo mínimo é de 5 anos para 40% delas.

Gráfico 1 – Tempo de formação das professoras

Tempo de formação
5 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

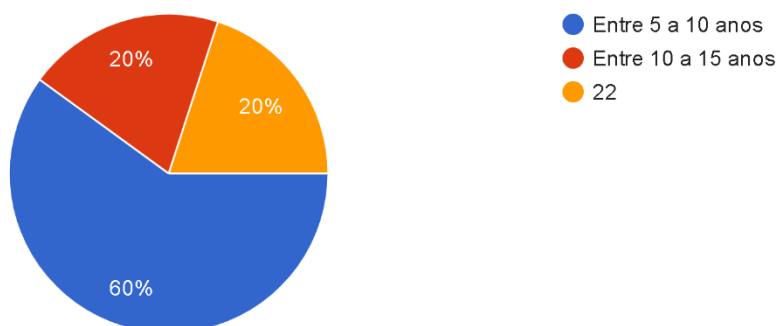
Esse dado revela que, diante do caos instalado pela pandemia, todas já estavam com seus cursos consolidados, embora possuindo arcabouço teórico e prático apenas para atuar em uma situação de normalidade.

Com relação aos anos de docência, ou seja, ao tempo de atuação em sala de aula, o Gráfico 2 abaixo, mostra um dado que traz, no seu bojo, o exemplo revelador do sentimento de impotência que o profissional deve ter passado, diante dos seus 22 anos de prática docente.

Gráfico 2 - Anos de docência

ANOS EM DOCÊNCIA? (tempo de sala de aula)

5 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Este questionamento levantado apresentou as seguintes respostas: 60% delas responderam que exercem a profissão entre 5 a 10 anos, 20% respondeu entre 10 a 15 anos e 20% marcou 22 anos na opção outros. Esses dados associados ao tempo de formação comprovam que, à medida que se formaram, já ingressaram nas salas de aula.

4.2 A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E A FAMÍLIA

Este tópico é de suma relevância, tendo em vista o cenário atípico que está se retratando neste documento. Uma boa interação entre professor-aluno/professor-família pode levar o aluno a lugares mais longínquos, bem sabe-se, que há professores que buscam incentivar, motivar seus alunos durante as aulas, os fazendo terem pensamentos críticos e construtivos como cidadãos. Como também sabe-se, que há aqueles que fazem parte do lado oposto, aqueles que não procuram ter uma boa interação que pode proporcionar inúmeros déficits de crescimento

de aprendizagem no alunado. Baseando-se nesse caminho, seguem as falas das colaboradoras da pesquisa no Quadro 2 abaixo, e sua respectiva análise.

Quadro 2 – Existiu alguma interação entre o professor e a família desses alunos? (Se sim, como? Se não, por quê?

Sim. Através do grupo do WhatsApp, como também em conversas privadas. Contato pessoal na escola. (CAROL)

Sim. (NIKI)

Sim, através das redes sociais. (MARIA)

Não. Porque no início as aulas presenciais foram suspensas devido a pandemia da Covid-19. (JUSSARA)

Sim, pelo grupo WhatsApp. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Pode-se perceber que a fala da professora Niki está incompleta, porque não relatou como foi realizada a interação entre ela e a família dos alunos. Já a fala da professora Carol conta uma realidade que foi possível imaginar, haja vista o momento de isolamento social, o qual os pais e os professores da rede municipal de ensino de João Pessoa só se encontravam pessoalmente para recebimento ou entrega de atividades impressas.

A fala da professora Maria, apresentou a nova realidade encontrada por diversos professores por todo Brasil e também do mundo. Analisando nas entrelinhas da sua fala, complementa uma parte da fala das professoras Carol e Ana.

Entretanto, o relato da professora Jussara retratou o outro lado, o lado negativo que o cenário remoto apresentou, o qual os professores não sabiam como prosseguir e manter sua prática docente. Levando em consideração a fala das professoras, especificamente sobre as redes sociais, surgiu a curiosidade de se entender melhor como se deu essa interação e por quais meios de comunicação. A pergunta seguinte do questionário vai esclarecer.

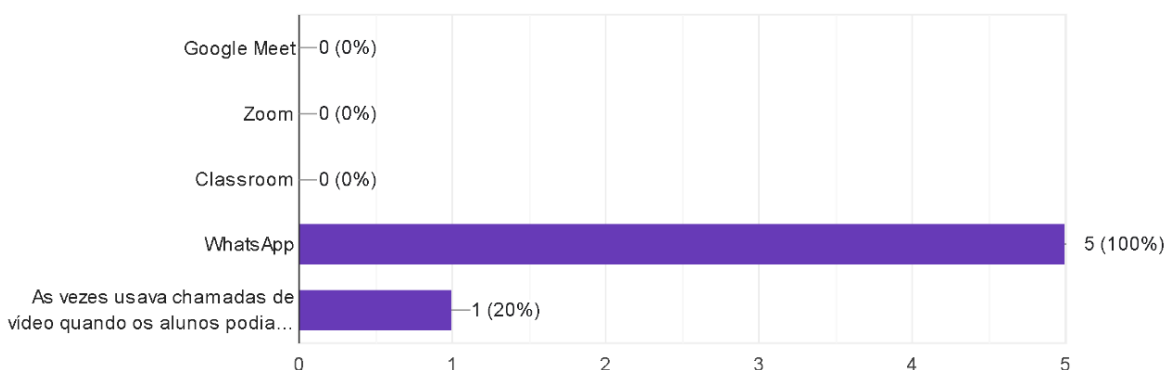
4.3 DAS ATIVIDADES REALIZADAS ÀS FERRAMENTAS USADAS

Como salientado anteriormente, os professores ficaram sem saber agir na sua prática docente e, nesse contexto, as atividades tiveram que ser modificadas, assim também como sua forma de avaliar. O Gráfico 3 abaixo, vai revelar quais ferramentas foram usadas pelas professoras.

Gráfico 3 - Plataformas e/ou aplicativos usados

QUAIS PLATAFORMAS E/OU APLICATIVOS VOCÊ USOU PARA LECIONAR EM SUAS AULAS?

5 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Pela análise do percentual apresentado, por unanimidade foi utilizado o aplicativo WhatsApp⁵, indicando que, como exposto no tópico “OS IMPACTOS DA COVID-19 NO CENÁRIO EDUCACIONAL”, a orientação da Prefeitura de João Pessoa através da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) de utilizar o aplicativo de WhatsApp, foi atendida.

Segundo a pesquisa TIC Educação 2020, publicada em site da Agência Brasil (2021), as diferenças são evidentes quando a questão é o uso das redes sociais. Salienta também em sua pesquisa, que a comunicação entre alunos e professores foi possível por causa da criação, em 91% das escolas, de grupos nas redes sociais. Partindo disso, a pergunta seguinte é referente ao uso desse aplicativo para ministrar as aulas de maneira remota, cujas respostas estão no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Essas plataformas e/ou aplicativos funcionaram bem, foram satisfatórios no seu ponto de vista?

Na medida do possível, sim. (CAROL)

Sim. (NIKI)

De forma razoável. (MARIA)

Não foi satisfatório, porque o tempo para as gravações e explicações das atividades eram de apenas 3 ou 5 minutos. (JUSSARA)

Funcionavam bem, mas a dificuldade era o aluno ter o recurso tecnológico e a rede de internet. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa. 2022

⁵ Aplicativo de mensagens instantânea de texto, imagens, vídeos e chamada de voz para smartphones e pode ser utilizado também no computador pelo link [whatsappweb.com](https://web.whatsapp.com)

É perceptível que as falas foram sucintas e apresentaram uma satisfação comedida por parte da maioria. A resposta da professora Jussara trouxe o relato de que, para ela, não foi satisfatório, tendo em vista o tempo para gravar e explicar suas aulas. Na realidade, para usar um recurso tecnológico é necessária uma preparação específica voltada exclusivamente para seu uso pedagógico e destreza no manuseio dos equipamentos para as aulas remotas. A professora Ana relatou que funcionava bem, entretanto, com algumas dificuldades. A pergunta seguinte feita para os participantes pode esclarecer um pouco mais a respeito da fala da professora Jussara, conforme disposto no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4 – Foi possível executar atividades síncronas (on-line) com todas as turmas? (Sim ou não e por quê?)

Não. Porque em minha turma os celulares eram dos pais, os quais tinham dificuldades em estar on-line no horário da aula. (CAROL)

Sim. (NIKI)

Não. Por falta de recursos tecnológicos. (MARIA)

Não. Porque a maioria das famílias não dispunham de celular ou internet. (JUSSARA)

Não, devido à falta da ferramenta tecnológica para os alunos. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Sobre as atividades síncronas, apenas a professora Niki relatou que foi possível realizar atividades de maneira on-line. Como a resposta foi monossilábica, resta, como pesquisadora, refletir sobre as condições não só pessoais da professora, mas principalmente dos alunos, e inferir que fato raro aconteceu com essa turma de 1º ano, com o número excessivo de 35 alunos, cujas condições foram favoráveis e decisivas para contrariar algumas pesquisas divulgadas com o relato de um percentual acentuado de alunos que não possuem acesso à internet. As respostas da demais professoras falaram sobre a realidade dos alunos.

As falas das professoras Carol, Maria, Jussara e Ana, remetem a falta de atividades síncronas à falta de tecnologias, acesso restrito de celulares ou internet e o compartilhamento de aparelhos digitais. “Obviamente os professores que ofertaram suas aulas apenas assíncronas construíram seus planos de aula em cima da realidade em que lecionam.” (MELO, 2021, p. 37).

A fala da professora Carol também expõe uma desigualdade social e econômica presentes nas famílias brasileiras, que é a partilha de aparelhos eletrônicos digitais pelos membros da família. E de acordo com a pesquisa TIC Educação 2020 da Agência Brasil,

O problema da falta de aparelhos para acompanhar as aulas foi maior em escolas públicas estaduais e municipais (95% e 93%, respectivamente) do que nas particulares

(58%), mas frequente nas áreas rurais (92%) do que nas urbanas (83%) e mais reportado no Norte (90%) do que no Sudeste (80%). (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Exposto isso, seguem os relatos das professoras sobre as atividades assíncronas na pergunta seguinte, com suas respostas no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5 – Quais atividades assíncronas (sem ser on-line) você desenvolveu?

Todas foram assíncronas. (CAROL)

Vídeo chamadas. (NIKI)

Não desenvolvi. (MARIA)

Enviamos para os alunos que mais necessitavam de reforço na leitura e escrita e como incentivo, livros de histórias infantis e também atividades impressas por quinzenas para que as famílias dessem o suporte em casa. (JUSSARA)

Atividade em PDF, nos grupos de whats, atividades xerocadas. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A professora Carol respondeu que todas as suas atividades foram assíncronas. A professora Maria expôs que não desenvolveu atividades assíncronas, entretanto, mais a frente ela relata que ofertou atividades impressas. Sendo assim, pode-se constatar uma falta de entendimento da pergunta, o mesmo ocorrendo com a resposta da professora Niki.

Percebe-se que a fala da professora Jussara é bastante explicativa e complementa uma parte da fala da professora Ana. Mas a primeira relata que, no que diz respeito aos alunos do 4º ano, em 2020, foi necessário o suporte da família para reforçar a leitura e a escrita.

Já que as atividades foram feitas mediante as circunstâncias da realidade dos alunos, será analisado como foram feitas as avaliações em tempos de aulas remotas no próximo tópico.

4.4 A AVALIAÇÃO EM TEMPOS REMOTOS

É fato que a forma de proceder a avaliação teve que sofrer modificações bruscas, pois ela já necessitava de mudanças, como afirma Baldes (2021) citando Luckesi (2011), quando relata que “Outros pesquisadores apontam a necessidade de mudar a forma de verificar a aprendizagem, pois argumentam que os tempos são outros e o aluno não é mais o mesmo de décadas e até de séculos anteriores” (BALDES, 2021, s/p). Deste modo, a pandemia veio salientar e acelerar algumas mudanças no caminho educacional brasileiro.

Devido os professores estarem acostumados a avaliar de perto cada aluno, a avaliação possuía um caráter controlador e por este motivo muitos professores sofreram com a distância e se viram sem recursos para respaldar a forma de proceder no momento das avaliações.

Evidencia-se a fala de Luckesi (2018, p. 175) *apud* Melo (2021, p. 32), referente a avaliação, dizendo que:

Simbolicamente, podemos dizer que a avaliação, por si, é acolhedora e harmônica, como o círculo é acolhedor e harmônico. Quando chamamos alguém para dentro do nosso círculo de amigos, estamos acolhendo-o. Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem. O diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.

Então, verifica-se como isto aconteceu, analisando as respostas da pergunta seguinte, no Quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Como foi feita a avaliação em aula remota?

Fiquei muito insatisfeita, pois foi muito ineficiente. As famílias não estavam preparadas para dar o suporte necessário para as crianças. (CAROL)

Através da participação dos alunos nas atividades propostas. (NIKI)

Através da visualização e da participação. (MARIA)

Através do retorno das atividades dos alunos postadas no grupo de estudos. (JUSSARA)

Simulados virtuais/atividades via formulário. (ANA)

Fonte: Dados da Pesquisa

As falas das professoras são extremamente importantes, tendo em consideração as modificações que ocorreram na educação brasileira. “É novamente o trabalho docente que dá certo, não dá certo, é planejado, não é planejado, tem objetivos alcançados ou não, mas que é de fato o trabalho do professor frente à educação.” (MELO, 2021, p. 33). Na fala das professoras Maria, Jussara e Niki percebe-se que seguiram a mesma linha de raciocínio, presando pela participação dos alunos e retorno nas atividades propostas.

A fala da professora Ana é diferente das demais, quando apresenta a sua realidade. Professora de 5º ano, encontrou nos simulados virtuais e atividades via formulário, um modo novo de aplicar suas avaliações. Sendo assim, pode-se de dizer que, fora o aplicativo de WhatsApp, ela utilizou outras plataformas digitais com o mesmo objetivo.

Mas, a voz da professora Carol foi reveladora de insucesso, quando ressalta que não ficou satisfeita com o método avaliativo que pode ser desenvolvido, uma vez que, segunda ela, as famílias não estavam preparadas para dar o suporte necessário. O seu relato permite refletir que “É preciso incluir o estudante no processo de avaliação [...]” (MELO, 2021, p. 32).

Se faz notório o empenho das professoras para avaliar da melhor forma possível, considerando o cenário e o preparo que tinham. Contudo, o ano letivo durante a pandemia,

ensinou-lhes que a avaliação pode ir além do contado olho a olho, pode ganhar novos rumos e este cenário servirá para melhor avaliar o aluno a partir de agora.

Falando mais um pouco sobre avaliação, observou-se como se deu nas aulas assíncronas com a próxima pergunta e as respostas demonstradas no Quadro 7 abaixo.

Quadro 7 – Como foi feita a avaliação em relação aos alunos que não tinham acesso as aulas assíncronas (off-line)?

Através de atividades impressas que foram disponibilizadas para as crianças. (CAROL)
Atividades impressas. (NIKI)
Atividades impressas oferecidas pela escola. (MARIA)
Através do retorno das atividades impressas à escola e nós corrigíamos periodicamente. (JUSSARA)
Atividades impressas. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Pode-se ver que as avaliações das aulas assíncronas mantiveram o modelo já abordado nas salas de aulas presenciais, de modo impresso. A complexidade desse fato é que, quando se diversifica as formas de avaliação, os resultados alcançados podem ser ampliados, haja vista que nem todos os alunos de uma turma conseguem expressar seus conhecimentos através da linguagem escrita, mas conseguem usando a linguagem oral. Compreende-se, então, que apesar do tempo em que atuam em sala de aula e dos conhecimentos teóricos e práticos que possuem sobre o processo e os instrumentos de avaliação, os docentes usaram a única maneira de alcançar tanto os que possuíam o acesso as aulas síncronas, como aqueles que não tinham acesso e estudaram de maneira assíncrona.

A pergunta seguinte teve o propósito de saber se havia alternativa para a realização da avaliação no ensino remoto. As respostas estão dispostas no Quadro 8 abaixo.

Quadro 8 – Você teria feito suas avaliações de outra maneira? Como e por quê?

Através de videochamadas. Porque a melhor forma de avaliar o estudante é pessoalmente. (CAROL)
Não. (NIKI)
Não faria nenhuma mudança. (MARIA)
Sim. Através de chamada de vídeo. Porque em vários casos percebemos que não foi o próprio aluno que fez a atividade. (JUSSARA)
Faria da mesma maneira. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Dando ênfase ao papel do docente na construção avaliativa, é de suma importância saber o que este teria sugerido no tocante a avaliação se lhe fosse perguntado no ano de 2020.

Constatou-se então, que as professoras Niki, Maria e Ana foram enfáticas e responderam que não mudariam seu método avaliativo. Por outro lado, tem-se as respostas das professoras Carol e Jussara, que optariam pela chamada de vídeo para avaliar, justificando que as avaliações impressas poderiam ser respondidas por outras pessoas, e na chamada de vídeo seria o próprio aluno quem responderia, “frente a frente”, com a professora. Portanto, avaliar não é fácil presencialmente e nem foi nas aulas remotas.

É importante ressaltar que a avaliação é a parte maior do processo e dentro desta perspectiva o professor deve eleger sua abordagem avaliativa (se diagnóstica, formativa ou mesmo Somativa) em seguida, este profissional deve selecionar os melhores instrumentos avaliativos que contatem a eficiência do processo educacional e as possíveis efetivações dos conteúdos socializados. (SOUSA, 2018, p. 10)

Fica explícito com as respostas das professoras que “Lamentavelmente quando se fala em avaliação muitos docentes ainda entendem a avaliação como sendo reduzida a instrumentos avaliativos.” (*Ibidem*)

Após tudo isso que foi exposto, será explanado quais as dificuldades que os docentes encontraram e o que fizeram para solucioná-las.

4.5 AS DIFICULDADES DOS DOCENTES NO CONTEXTO REMOTO

A emergência sanitária coronavírus (COVID-19) supracitada em todo o referencial teórico, afetou o cotidiano de trabalho de milhares de pessoas. Com os professores não foi diferente, tiveram suas condições de trabalho totalmente modificadas, o ambiente doméstico passou a ser o local de trabalho, e as aulas se misturaram com as demandas familiares. Associado a isso, tem a questão das condições desfavoráveis para planejar e executar as atividades, pois a vida moderna levou as pessoas a residirem em casas menores ou apartamentos, com seus ambientes partilhados com pessoas de idades e de interesses diferentes, comprometendo o tempo que é necessário para o professor se dedicar ao estudo, ao planejamento e à organização da aula. As dificuldades e desafios, antes inimagináveis, foram impostos sem nenhum aviso ou preparo prévios, as medidas de distanciamento social trouxeram à tona uma nova e complexa modalidade de ensino. Quando questionadas sobre quais foram as dificuldades encontradas para a aplicação de suas aulas no período remoto, as respostas variaram de perspectiva. Pode-se observar no Quadro 9 abaixo, a questão e suas respectivas respostas que serão analisadas.

Quadro 9 – Quais dificuldades encontradas para a aplicação de suas aulas remotas?

Dificuldade dos pais em dar o suporte necessário aos filhos. (CAROL)

Dificuldades com as tecnologias. (NIKI)

Falta de acesso à internet por parte dos alunos. (MARIA)

A falta de compromisso de muitas famílias. (JUSSARA)

A falta das ferramentas digitais para os alunos. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Como exposto pelas docentes na maioria de suas falas no decorrer da pesquisa, a falta de suporte dos pais pesou, e muito, no desenvolvimento das aulas remotas síncronas e assíncronas, conforme este relato na fala das professoras Carol e Jussara.

A pesquisa TIC Educação da Agência Brasil (2021) relata que “também foram listados como problemas enfrentados o apoio aos alunos em casa por pais e responsáveis (93%)”. Ou seja, esta dificuldade não foi exclusividade da escola municipal de João Pessoa.

Mesmo o ensino remoto sendo indispensável para dar continuidade ao ensino e à aprendizagem durante a pandemia da covid-19 no ano de 2020, também se tornou um grande obstáculo, haja vista Paludo (2020, p. 47) questionar: “estamos familiarizados, no sentido pedagógico, com celulares? Como conceber aquele aparelho que carrega redes sociais como *instagram*, *faceboook*, *tiktok*, entre outras, como uma ferramenta pedagógica?” E é no relato da professora Niki que aparece este cenário, o qual, sem dúvida, se tornou uma das maiores dificuldades apresentadas pelos docentes brasileiros que atuam há muito tempo nas salas de aula e não são familiarizados com as novas tecnologias.

Já a professora Maria, apresenta um outro déficit socioeconômico brasileiro, o acesso à internet. Esta realidade assolou todo o Brasil, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que

Ao fim de 2019, 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet, seja por falta de dinheiro para contratar o serviço ou comprar um aparelho seja por indisponibilidade do serviço nas regiões onde viviam. Destes, 4,1 milhões estudavam na rede pública de ensino. (IBGE, 2021)

Os alunos realmente não tiveram o apoio que deveriam ter do poder público para suprir suas necessidades educacionais, embora várias Resoluções foram emanadas do Governo Federal, com orientações e com normas, em caráter excepcional, para serem adotadas pelo sistema público de ensino.

A próxima pergunta é sobre como fizeram para solucionar essas dificuldades. O Quadro 10 abaixo, expõe as respostas que serão analisadas.

Quadro 10 – Como fez para solucioná-la?

Tentei conscientizar sobre a importância da participação nas aulas, para construção do conhecimento que fosse possível. (CAROL)

Busquei conhecimento. (NIKI)

Através de atividades impressas. (MARIA)

Tínhamos o compromisso diário ou semanal na busca pelas famílias dos alunos. (JUSSARA)

Atendimento individual na escola (quando as coisas foram melhorando) entre 2020/2021. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

É notório o empenho de todas as docentes para solucionar suas dificuldades. Não é porque se está falando de aulas remotas emergenciais que as dificuldades são exclusividades desse período, muito pelo contrário, as dificuldades apenas se sobressaíram mais em decorrência das aulas presenciais. O que não diminui em nada o esforço dos docentes em conseguir ministrar boas aulas. Fica então salientado nas respostas de cada professora que, de alguma maneira, elas buscaram solucionar seus desafios e assim melhorar a vida escolar de seus alunos.

4.6 AS APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS

Durante todos esses dias que a educação sofreu mudanças, a postura do docente modificou-se junto a ela. E como toda mudança traz um aprendizado, pode-se ver nas literaturas que retratam essa temática que o professor desse novo mundo, um mundo pós pandêmico, ganhou aprendizagens significativas. Serão analisadas as respostas das colaboradoras.

Quadro 11 – Quais aprendizados você reconhece que adquiriu após esse cenário?

Ser professor requer muita resiliência, pois a todo tempo nos deparamos com novos desafios e na pandemia nos deparamos com inúmeros. Mas desistir nunca deve ser uma opção. (CAROL)

Bastante em relação a tecnologia, edição de vídeos etc. (NIKI)

Aprendizado em recursos tecnológicos para produzir vídeo aulas. (MARIA)

Foi importante para refletirmos sobre a nossa prática diária. (JUSSARA)

O uso das tecnologias digitais é necessário, é uma realidade que só tende a aumentar. (ANA)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

As falas das professoras Niki e Maria, remetem bastante às dificuldades que muitos professores brasileiros enfrentaram e que podem ser encontradas se pesquisas forem feitas a respeito dessa temática. Indo um pouco mais a fundo, a aprendizagem em relação ao manuseio das tecnologias que aparecem em suas falas é um cenário encontrado nas falas de vários

docentes brasileiros, considerando que os docentes tiveram que aprender e conviver com muitos recursos novos para ministrarem suas aulas. Houve aprendizagem com as redes sociais voltadas à educação. Pode-se dizer que estes profissionais aprenderam a levar conhecimento através desses recursos tecnológicos também. Considera-se, perante esta situação, que muitos professores e alunos não utilizavam as plataformas digitais diariamente para o ensino, o que aumenta as mudanças em seu dia a dia e as aprendizagens na vida de cada um. A pandemia veio e com certeza, docentes e discentes aprenderam a valorizar uns aos outros e a conscientização da importância de valorizar a educação brasileira também se fez presente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vírus da COVID-19 causando uma pandemia, modificou muita coisa na sociedade e isto ficou comprovado nas ações atuais. A sociedade teve que reaprender a viver de maneira isolada socialmente e longe de seus entes queridos. Isto também afetou a educação como ficou patente ao longo de todo este trabalho.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se realizou com foco principal na análise das ações de professores de uma escola municipal de João Pessoa, do bairro Jardim Veneza, durante as aulas na modalidade remota emergencial no ano de 2020. Criou-se, também, durante a construção do trabalho, o apreço em ajudar aqueles que pesquisam a respeito desta temática.

Ao término da pesquisa, conclui-se que a educação passou por uma redução de carga horária, de conteúdo, de avaliação, de aprendizagem durante todo o ano de 2020 e “respingou” ainda no ano de 2021. Todavia, pode-se obter informações precisas de uma parte mínima (é fato) da rede escolar municipal da cidade de João Pessoa, que permitiu contemplar e refletir sobre o que se passou com professores e estudantes.

Sobre a interação de professores e alunos que sempre é questionada nas aulas presenciais, no decorrer da pandemia no ano de 2020, em meio a este novo cenário, ficou comprovado que ocorreram dificuldades para mantê-la e foi necessário o uso de ferramentas digitais, especificamente o WhatsApp, para que esta relação não ficasse “adormecida”.

Em relação às atividades desenvolvidas neste período pandêmico, as falas são bem explicativas quando relatam que, houve atividades pelo aplicativo de mensagens, atividades impressas para aqueles que não possuíam acesso à internet e também simulados, via formulários. O que, segundo Medrado (2012, p. 175) *apud* Melo (2021, p 44), trazem que “embora tenhamos um mundo de possibilidades e formas de trabalho, vale lembrar que a possibilidade de haverem outras formas de fazer também existe”. Sendo assim, as formas encontradas pelas professoras de realizar suas atividades são válidas tanto quanto as tradicionais em aulas presenciais.

As atividades elaboradas para as aulas remotas emergenciais pedem um processo avaliativo diferenciado, entretanto as respostas concedidas mostraram que mudou apenas o local que foram feitas essas atividades, já que as atividades eram impressas e disponibilizadas pela escola ou de forma digital nos grupos criados na rede social WhatsApp.

Pondera-se que uma discussão sobre o processo de avaliação e instrumentos avaliativos se faz necessário para auxiliar os docentes brasileiros, tendo em vista a melhora que este

aprofundamento traria no modo de avaliar o aluno e suas peculiaridades. Isto é levado em consideração em decorrência das respostas das docentes sobre como foram realizadas suas avaliações (processo) contudo, foram evidenciados os instrumentos avaliativos.

Partindo disso, pode-se afirmar que a maior dificuldade encontrada pelos docentes, sem dúvida, foi a interação com as redes sociais e ferramentas digitais voltadas à educação, uma vez que não se tem o hábito de tais ações. Interligado a isto, estava a falta de recursos dos alunos em ter o acesso e ter ferramentas adequadas para as aulas remotas emergenciais.

Finalizando o questionário, ficam as aprendizagens adquiridas e acertado dizer que também ficaram, por conta das tecnologias, a maior parte desta aprendizagem. Utilizar as redes sociais de maneira pedagógica, certamente trouxe grandes experiências a estes profissionais.

Já se passaram dois anos do ápice da pandemia e mesmo estando no ano de 2022, a pandemia se faz muito presente no cotidiano, tendo em vista que os casos de transmissão do vírus ainda são considerados altos, segundo jornais locais da cidade de João Pessoa. Por isto, está se recomendando novamente o uso de máscaras e álcool em gel.

Diante de tudo que foi exposto, esta pesquisa passou por adversidades, haja vista o recolhimento de dados para criação deste material foi com certa dificuldade, pois os docentes demoraram a responder e muitos não responderam, nem se justificaram. Os docentes foram convidados de modo presencial para a pesquisa e responderam de maneira virtual.

Ao finalizar este trabalho, salienta-se a importância de estar em constante mudança e atualizado com as pautas atuais que são extremamente necessárias, uma vez que aqueles que são atualizados podem buscar recursos sem muita dificuldade, pois lecionar neste período foi algo totalmente diferente e inovador na vida de qualquer professor, e através das respostas pode-se analisar por “vias paralelas” que as professoras tentaram realizar um planejamento pedagógico minimamente coerente com a situação para aplicar suas aulas, fossem elas gravadas, por áudio ou ao vivo em chamadas de vídeo.

Destaca-se, também, a necessidade de formações continuadas de qualidade, para que os professores possam aprimorar seus conhecimentos e aprendam sobre coisas atuais, ficando preparados, de certo modo, para quaisquer eventualidades. Salienta-se também, a importância e necessidade uma movimentação maior da parte daqueles que são responsáveis pela educação no âmbito governamental pessoense, para que os responsáveis por estas formações assumam “as rédeas” e melhorem as condições dos professores na rede pública, lhes dando segurança e recursos para exercer suas profissões com excelência.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 420p. Disponível em: <https://www.fitref.online/wp-content/uploads/2020/10/Historia_da_educacao_e_da_pedagogia_Gera-1.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2022.

ARRUDA, Robson Lima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Estratégias de Ensino Remoto Durante a Pandemia de Covid-19: Um Estudo de Caso No 5º Ano do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, v. 20, p. 37-54, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1851>>. Acesso em: 09 out. 2022.

BALDES, Márcio Andrade Lyrio. **A Pandemia da Covid-19 e os Desafios de Avaliar a Aprendizagem**. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/a-pandemia-da-covid-19-e-os-desafios-de-avaliar-a-aprendizagem>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 03 mai. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da Possibilidade de Cômputo de Atividades não Presenciais para Fins de Cumprimento da Carga Horária Mínima Anual, em Razão da Pandemia da Covid-19**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRITO, Pires S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>>. Acesso em: 13 set. 2022.

BUENO, F.T.C.; SOUTO, E.P.; MATTA, G.C. **Notas sobre a trajetória da Covid19 no Brasil**. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 27-39. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786557080320.0002>>. Acesso em: 20 set. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO (CNTE). **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: Relatório Técnico**. (GESTRADO) Belo Horizonte, 2020. Disponível: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.

Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 13 set. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESTRADO/UFGM. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia.** Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v03.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 13 set. 2022.

IMPrensa NACIONAL. **Imprensa Nacional.** Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 08 set. 2022.

Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. Agência IBGE notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LEONEL, Filipe. **Brasil celebra um ano da vacina contra a Covid-19.** ENSP/Fiocruz. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-celebra-um-ano-da-vacina-contra-covid-19>>. Acesso em: 13 set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MELO, Edson Viana. **Um Estudo Sobre o Trabalho do Professor de Língua Inglesa em Tempos de Ensino Remoto nas Escolas Estaduais da Paraíba.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21722/1/MELO%2C%20Edson%20Viana%20de.%20%282021%29.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2022.

Ministério da Educação. **O que é educação a distância?** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OLIVEIRA, Aylla Guimarães do Nascimento de. **Formação Inicial de Professores do Ensino Fundamental.** Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/851/1/TCC%20Aylla.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

PALUDO, Elias Festa. Os Desafios da Docência em Tempos de Pandemia. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p1/44226>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

Pesquisa Aponta Falta De Equipamento Como Dificuldade No Ensino Remoto. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

PORCINO, Gislane Ozorio. **Professores do Ensino Fundamental I e o Ensino Remoto: Reflexões Sobre sua Prática.** Orientadora: Prof^a Dr.^a Ana Paula Furtado Soares Pontes. 37 f Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20437/1/GOP08072021.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças Na Práxis Docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>>. Acesso em: 09 out 2022.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuite de Sousa; DE SOUSA, Nadia Jane. “Da Noite Para o Dia” o Ensino Remoto: (Re)Invenções de Professores durante a Pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9178>>. Acesso em: 10 set. 2022.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/julianaschivani/disciplinas/midias-educacionais/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-201censino201d-remoto/view>>. Acesso em: 10 set. 2022.

SEIXAS, Raul. **O Dia em que a Terra Parou.** Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/raul-seixas/o-dia-em-que-a-terra-parou.html>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

Significado de epidemia. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/epidemia/>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SOARES, Marcelo; Bernardo, Nairirm. **20 anos da LDB: como a lei mudou a educação.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4693/20-anos-ldb-darcy-ribeiro-avancos-desafios-linha-do-tempo>>. Acesso em: 13 set. 2022.

SOUSA, Genario Ferreira De. **Avaliação x instrumentos avaliativos: reflexões acerca da avaliação escolar.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46603>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SOUZA, José Clécio Silva. **Educação e História da Educação no Brasil**. Educação Pública. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da UNESCO Apela ao Planejamento Antecipado contra o Aumento das Desigualdades após a Covid-19**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamentoantecipado>>. Acesso em: 10 set. 2022.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Pesquisa destinada a construção de um Trabalho de Conclusão do Curso. Por favor, responda com base na sua vivência do ano de 2020. Tema: EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: uma análise sobre o trabalho dos docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de João Pessoa.

1. Nome: _____
2. Sugestão de um nome fictício: _____
3. Escola em que trabalha: _____
4. Idade: _____
5. Formação
 - () Fiz Graduação em Pedagogia
 - () Estou em uma Pós-Graduação
 - () Já concluí uma Pós-Graduação
 - () Outro: _____
6. Tempo de formação
 - () 5 a 10 anos
 - () 10 a 15 anos
 - () 15 a 20 anos
 - () Outro: _____
7. Anos em docência (tempo de sala de aula)
 - () Entre 1 a 5 anos
 - () Entre 5 a 10 anos
 - () Entre 10 a 15 anos
 - () Outro: _____
8. Em qual ano você lecionou em 2020?
 - () 1º ano
 - () 2º ano
 - () 3º ano
 - () 4º ano
 - () 5º ano

9. Quantas turmas teve em 2020?

() 1

() 2

() 3

() 4

() Outro: _____

10. Quantos alunos teve em 2020?

11. Existiu alguma interação entre o professor e a família desses alunos? (Se sim, como? Se não, por quê?)

12. Quais plataformas e/ou aplicativos para lecionar em suas aulas?

() Google Meet

() Zoom

() Classroom

() WhatsApp

() Outro: _____

13. Essas plataformas e/ou aplicativos funcionaram bem, foram satisfatórios no seu ponto de vista? _____

14. Foi possível executar atividades síncronas (on-line) com todas as turmas? (Sim ou não e por quê?) _____

15. Quais atividades assíncronas (sem ser on-line) você desenvolveu? _____

16. Como foi feita a avaliação em aulas síncronas (on-line)? _____

17. Como foi feita a avaliação em relação aos alunos que não tinham acesso às aulas síncronas (off-line)? _____

18. Retrospectivamente, você teria feito suas avaliações de outra maneira? Como e por quê?

19. Quais dificuldades encontradas passa a aplicação de suas aulas remotas?

20. Como fez para solucioná-las? _____

21. Quais aprendizados você reconhece que adquiriu após esse cenário? _____